



Três décadas de debates eleitorais municipais na Rádio Gaúcha: do tradicional estúdio ao formato *drive-in*

Marizandra RUTILLI¹

Resumo:

Esta pesquisa é um apanhado histórico da produção de debates eleitorais municipais na Rádio Gaúcha de Porto Alegre em mais de trinta anos. Para isso, são apresentados, inicialmente, alguns precedentes que colocam o rádio gaúcho em destaque nos pleitos de 1960, 1970 e começo de 1980 (FERRARETTO, 2007). Logo depois, tem-se a história dos debates eleitorais na Gaúcha entre 1988 e 2020. Como estratégia metodológica, foi utilizada a pesquisa documental no Centro de Documentação e Informação (CDI) do jornal *Zero Hora*, além de entrevistas semiestruturadas (YIN, 2001). Destaca-se que, desde a eleição de 1988, a emissora tem posição de referência sobre a produção de debates eleitorais. Outra marca é a produção em conjunto com outros veículos do mesmo grupo de comunicação. Lasier Martins foi o profissional que mais vezes conduziu debates na rádio, sendo também destaques Armindo Antonio Ranzolin, Lauro Quadros, André Machado e Daniel Scola. A Gaúcha consolidou a marca de ser a primeira emissora da capital a realizar debate eleitoral nos pleitos, além de buscar diferenciais no formato.

Palavras-chave: história do rádio; debates eleitorais; eleições municipais; Rádio Gaúcha.

Three decades of municipal electoral debates on Rádio Gaúcha: from the traditional studio to the drive-in format

Abstract:

This research is a historical overview of the production of municipal electoral debates on the station Rádio Gaúcha, from Porto Alegre, for more than thirty years. For this, some precedents that put Rádio Gaúcha in prominence during the elections of the 1960s, 1970s and early 1980s are presented (FERRARETTO, 2007), followed by the history of the electoral debates on Gaúcha from 1988 to 2020. A documentary research at the Documentation and Information Center of newspaper *Zero Hora* was used as methodological strategy, in addition to semi-structured interviews (YIN, 2001). It is noteworthy that, since the 1988 election, the broadcaster has had a leading position on the production of electoral debates. Another feature is the joint production with other vehicles from the same communication group. Lasier Martins was the professional who most often conducted debates on the radio; Armindo Antonio Ranzolin, Lauro Quadros, André Machado and Daniel Scola also stand out. Rádio Gaúcha consolidated itself as the first broadcaster from the capital to carry out an electoral debate, in addition to seeking differentials in its format.

Keywords: history of the radio; electoral debates; municipal elections; Rádio Gaúcha.

¹ Doutora e mestre em comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Jornalista (Unijui). Docente do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Integrante do Núcleo de Estudos de Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NER/UFRGS). *E-mail:* maryrutilli@hotmail.com.





Tres décadas de debates electorales municipales en la Rádio Gaúcha: del tradicional estudio al formato drive-in

Resumen:

Esta investigación es un breve recordatorio histórico de la producción de los debates electorales municipales en la Radio Gaúcha de Porto Alegre en más de treinta años. Para ello, se presentan algunos precedentes que pusieron a la Radio Gaúcha en un lugar destacado en los pleitos electorales de los años 1960, 1970 y principios de los ochenta (FERRARETTO, 2007). A continuación, se encuentra la historia de los debates electorales en la Gaúcha entre 1988 y 2020. Como estrategia metodológica, se utilizó la investigación documental en el Centro de Documentación e Información (CDI) del periódico (jornal) *Zero Hora*, además de entrevistas semiestructuradas (YIN, 2001). Es de destacar que, desde las elecciones de 1988, la emisora tiene una posición de referencia en la producción de debates electorales. Otra marca es la producción en conjunto con otros vehículos del mismo grupo de comunicación. Lasier Martins fue el profesional que con mayor frecuencia condujo debates en la radio, destacándose también Armino Antonio Ranzolin, Lauro Quadros, André Machado y Daniel Scola. Gaúcha consolidó la marca de ser la primera emisora de la capital en realizar un debate electoral en las elecciones, además de buscar diferenciales en el formato.

Palabras clave: historia de la radio; debates electorales; elecciones municipales; Radio Gaúcha.

Introdução

Este estudo reconhece o rádio como o meio de comunicação mais popular e fundamental na cobertura de eleições municipais. Por meio das suas equipes produtivas, linguagens e padrão técnico, o rádio informa sobre as questões cotidianas que envolvem candidatos, agendas e propostas para demandas locais. Nesse caminho, o rádio reforça, como destaca Porchat (1993), sua força e poder, a partir do momento em que uma informação instantânea repercute de forma direta ou indireta. Mostra, ainda, a capacidade de atingir todas as faixas de público, mobilizar, unir e politizar as cidades.

Em um pleito municipal, a disputa dos partidos, a votação em si e as figuras políticas tornam-se acontecimentos a serem reportados pelo rádio, que, por sua vez, é condicionado às regras da legislação eleitoral. Esse movimento faz com que as rotinas de produção sejam alteradas e os candidatos passem a ser fontes mais próximas, figuras destaques e fundamentais em entrevistas e debates. Ferraretto (2007, p. 446) diz ser “um modelo intensivo de cobertura, definido pela suspensão planejada ou não da programação normal, substituída pela transmissão, com o máximo de recursos materiais e humanos disponíveis, ao vivo e direto do palco de ação [...]”. As emissoras, em 2020, precisaram se adaptar diante do desafio de realizar uma cobertura eleitoral durante uma pandemia mundial, dando atenção redobrada para a saúde de suas equipes e demais envolvidos.



Esta pesquisa objetiva contribuir para a memória da produção de debates eleitorais no rádio, trazendo um apanhado histórico dos debates produzidos pela Rádio Gaúcha de Porto Alegre em mais de trinta anos (1988-2020). Trata-se de um recorte histórico que aborda a campanha eleitoral como um acontecimento programado, na lógica de Salgado (2012). Entende o debate como gênero informativo e forma de obtenção de pontos de vista sobre um tema (LUCHT, 2009); no caso do debate eleitoral, como confronto de ideias e apresentação de propostas no espaço do rádio e suas especificidades (MCLEISH, 2001). No ano de 2020, a Rádio Gaúcha atingiu a marca de um milhão de ouvintes, conforme o gerente-executivo de Jornalismo, Nilson Vargas, em entrevista ao portal Coletiva.net (COLETIVA.NET, 05 jan. 2021). Foi destaque na imprensa nacional pela realização de debates eleitorais em formato *drive-in*: candidatos ao pleito municipal responderam perguntas diretamente de seus veículos no estacionamento do Grupo RBS.

O objetivo principal desta investigação é descrever como a rádio realizou as edições dos debates. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar os principais mediadores na emissora, refletir sobre o impacto da convergência midiática e também da pandemia de Covid-19 na realização das produções. Como estratégia metodológica, foi usada a pesquisa documental no Centro de Documentação e Informação (CDI) do jornal *Zero Hora*, em 2018, e buscas no Museu Hipólito da Costa, em Porto Alegre, em 2018. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois profissionais, Andressa Xavier e Daniel Scola, ligados à produção e coordenação de cobertura da campanha eleitoral de 2016 e 2020 da Rádio Gaúcha, seguindo o entendimento de Yin (2001), que propõe as entrevistas semiestruturadas como importantes fontes de coleta de dados.

Os próximos tópicos são dedicados a expor fatos históricos que colocam o rádio gaúcho como um agente ativo na cobertura das eleições entre 1950 e 1980. Posteriormente, é apresentado o histórico dos debates feitos na Gaúcha e apontamentos finais do estudo.

Histórico do rádio gaúcho em eleições

De acordo com Ferraretto (2007), o rádio gaúcho, no final da década de 1950, desenvolve a primeira organização de estrutura de apuração paralela no estado. Foi protagonizada pela Rádio Guaíba em 3 de outubro de 1958, sob o comando do jornalista Amir Domingues. Dois anos depois, em 1960, a emissora, em parceria com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, fez um trabalho semelhante, desta vez em proporção nacional.



Ciente de que, na época, a totalização dos votos pela Justiça Eleitoral demora dias em função das precárias condições de comunicação entre o interior e a capital, o jornalista, junto com o engenheiro Homero Carlos Simon, diretor técnico da Guaíba, mapeia o estado, levantando todos os circuitos existentes. Mesmo assim, 24 dos 115 municípios gaúchos não possuem, então, ligações telegráficas, telefônicas ou radiofônicas. O planejamento inclui a divisão do território em regiões, fazendo com que os dados das mesas de escrutínio coletados por uma equipe de 250 pessoas converjam, primeiro, para centrais em pontos estratégicos do interior e, em seguida, destes para Porto Alegre. Em um rodízio constante, os correspondentes dão ao microfone os números já apurados, enquanto segue a contagem de votos e a coleta de informações nos demais postos montados pela emissora. Um dia e meio depois do pleito, a Guaíba, comandando uma cadeia com três dezenas de estações, anuncia a vitória de Leonel Brizola, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), em coligação com o Partido de Representação Popular (PRP) e o Partido Social Progressista (PSP). O resultado oficial – sem diferença significativa em relação à estimativa da rádio – sai somente em 25 de outubro (FERRARETTO, 2007, p. 427).

No ano de 1974, a Guaíba faz nova apuração paralela, utilizando-se de um sistema de computadores, adiantando a vitória do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que elegeu 33 dos 56 deputados estaduais e conquistou uma cadeira no Senado Federal (FERRARETTO, 2007). Apesar do fechamento do Congresso Nacional e controle do governo em 1977, é no final dessa década que as rádios acompanham as eleições legislativas. De acordo com o autor, é somente em 1982, quando se tem a retomada do processo de escolha dos governos estaduais, que Gaúcha e Guaíba (e respectivos grupos) investem e anunciam um intenso trabalho de reportagem nesse tipo de cobertura. A apuração paralela se constituiu como tentativa de informar dados semelhantes aos do Tribunal Superior Eleitoral. Apesar do Grupo RBS ter uma grande estrutura pessoal e técnica, enfrentou problemas para a totalização dos votos. Desse modo, a apuração feita pela concorrente Central Eleições Guaíba-Caldas Júnior-Sulbrasileiro acabou mais próxima dos dados oficiais. Conforme Ferraretto (2007, p. 443), “o trabalho realizado nas eleições de 1982 representa a última grande cobertura em vantagem sobre a Rádio Gaúcha ao longo do período no qual a Guaíba permanece sob o controle da família Caldas”.

É interessante considerar que, se um pleito eleitoral por si só já representa uma acirrada disputa, essa também vale para as emissoras que fazem cobertura. Há disputa pelo “furo de reportagem”, estrutura, alcance, patrocínio e audiência. Como visto, as disputas nas poucas coberturas eleitorais do rádio gaúcho, na década de 1950 até meados da de 1980, se dão em torno da apuração paralela, sendo Guaíba a líder. A Gaúcha seguia buscando estratégias via programação, que pendia do eclético para o jornalismo. São exemplos dessa



fase o *Sala de Redação* e o *Atualidade* – hoje *Gaúcha Atualidade*. De acordo com Ferraretto (2007), o primeiro é considerado o programa que leva a emissora à liderança na década de 1980 no segmento de radiojornalismo². Já o *Atualidade* consolida o jornalismo a partir de opiniões, entrevistas e reportagens.

Segundo o *site* GaúchaZH (GZH, 23 jul. 2016), a Rádio Gaúcha realizou a cobertura da eleição indireta que elegeu, em 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves (PMDB-MG) como o primeiro presidente da República civil desde 1964. Também cobriu a morte de Tancredo Neves (21 de abril de 1985) e a posse de José Sarney (vice na chapa de Tancredo). Em 1986, a Gaúcha chega à liderança em radiojornalismo com correspondentes ou enviados especiais nas principais cidades do interior do estado, repórteres, comunicadores e um significativo número de *freelancers*. As intervenções são constantes na programação especial, unidades móveis e apuração paralela. No mesmo ano, realiza debate com os candidatos ao Governo do Rio Grande do Sul. Ainda de acordo com o *site* GaúchaZH (GZH, 23 jul. 2016), é a marca de cobertura da primeira eleição estadual após o Regime Militar. O debate aconteceu em 17 de agosto nos estúdios da TV Gaúcha, com a participação de cinco candidatos: Aldo Pinto (PDT), Carlos Chiarelli (PFL), Clóvis Ilgenfritz (PT), Fúlvio Petracco (PSB) e Pedro Simon (PMDB)³, vencedor do pleito. Os realizadores tiveram de enfrentar a resistência e o temor dos candidatos, que ainda viviam os resquícios do regime anterior. Conforme o Podcast Memória Eleitoral de agosto de 2018 com falas de Pedro Simon, “aquela foi uma campanha eleitoral em que os candidatos voltaram a participar de debates em rádio e televisão, o que, antes, até 1986 [...] era proibido”. Em “Porto Alegre, o juiz eleitoral da época, Oswaldo Stefanello, teve de intervir e fazer uma interpretação da lei” para “permitir a realização de debates” como forma de direito à informação (PODCAST MEMÓRIA ELEITORAL, ago. 2018)

A transmissão desse debate leva a emissora a consolidar, posteriormente, a marca de ser a primeira de Porto Alegre a realizar debate eleitoral com os candidatos em pleitos locais e nacionais. A eleição municipal de 1988 também é considerada histórica, uma vez que foi a primeira depois do período da ditadura e a sexta em que a capital gaúcha escolheu seu prefeito. De acordo com o jornal *Correio do Povo*, edição de 15 de novembro de 1988⁴, Porto Alegre passou a eleger seus governantes em 1889, mas somente havia escolhido prefeitos em

2 O livro *Sala de Redação aos 45 do primeiro tempo: a história do programa que mudou o rádio gaúcho*, escrito por Cléber Grabauska e Júnior Maicá, conta toda a trajetória do programa.

3 Os partidos dos candidatos não foram mencionados na publicação da GaúchaZH, mas foram acrescentados para contextualização histórica, com informações do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (1986).

4 Pesquisa documental feita no acervo do Museu da Comunicação Hipólito da Costa, no dia 8 de novembro de 2018. Os partidos dos prefeitos eleitos não foram mencionados na reportagem.

cinco ocasiões: 1951 (Ildo Meneghetti), 1955 (Leonel Brizola), 1959 (Loureiro da Silva), 1963 (Serenio Chaise) e 1985 (Alceu Collares). Os demais foram nomeados pelos interventores federais, eleitos indiretamente pelos Conselhos Municipais ou assumiram como vices. O pleito do ano de 1988 teve um único turno⁵ e a eleição mobilizou a Gaúcha e a concorrente Guaíba.

Naquela votação municipal, os candidatos não eram proibidos por lei de conceder entrevistas à imprensa, como explica a reportagem do jornal *Correio do Povo*, edição de 24 de agosto de 1988. Segundo a reportagem, a Resolução nº 14.446 do TSE, no entanto, vedava a propaganda por meio de entrevista e isso gerava grande controvérsia, uma vez que, para as autoridades eleitorais da época, era muito difícil diferenciar o que era uma entrevista e o que era uma propaganda. Isso, por sua vez, abria margem para que um partido ou candidato entrasse com representação junto ao Tribunal Regional em razão de entrevistas irregulares. A saída para trazer os concorrentes ao pleito municipal, no estúdio da rádio, foi o debate.

Debates eleitorais municipais na Rádio Gaúcha

Em 8 de agosto de 1988, realizou-se, no prédio administrativo da RBS, o primeiro debate em jornal, rádio e televisão com todos os oito candidatos à Prefeitura de Porto Alegre (ZERO HORA, 9 ago. 1988). O debate foi gravado e teve a participação de Antonio Britto (PMDB), Fúlvio Pretacco (PSB), Ecléa Fernandes (PSDB), Raul Carrion (PC do B), Carlos Araújo (PDT), Sérgio Jockymann (PL), Olívio Dutra (PT-PCB) e Guilherme Vilella (PDS, PFL, PTB). Durou 2h30min e foi transmitido pela Rádio Gaúcha à tarde e, à noite, pela RBS TV. As perguntas e respostas foram apresentadas na edição especial de ZH, no dia posterior, no “Jornal da Eleição”. O debate foi coordenado pelo jornalista de *Zero Hora*, Danilo Ucha, com participação de Gustavo Krieger (ZH), Lasier Martins (Rádio Gaúcha) e Roberto Appel (RBS TV). Eles fizeram perguntas nos blocos 1 e 3; nos blocos 2 e 4, os candidatos fizeram perguntas entre si; e, no bloco 5, os postulantes tiveram dois minutos para apresentar suas plataformas. A Figura 1 ilustra o confronto histórico.

⁵ As eleições com dois turnos (consideradas, na época, uma inovação no sistema político) somente foram realizadas a partir de 1989 para presidente da República e governadores, e em pleitos municipais posteriores nas cidades com mais de 200 mil habitantes (CORREIO DO POVO, 31 ago. 1988).

Figura 1 – Anúncio do primeiro debate com os candidatos em 1988



Fonte: CDI/Zero Hora, edição de 09 de agosto de 1988, p. 1.

Em 29 de agosto de 1988, a emissora organiza um novo debate com os candidatos, dessa vez sem a participação de Olívio Dutra, que estava envolvido com a Constituinte. O debate ocorreu no espaço do Gaúcha Repórter, com mediação de Lasier Martins e duração de duas horas. Mais uma vez os candidatos responderam, mediante sorteio de ordem, perguntas dos ouvintes por telefone (ZERO HORA, 30 ago. 1988).

Figura 2 – Debate na Gaúcha no pleito de 1998



Fonte: CDI/Zero Hora, 30 de agosto de 1988, p. 16.

A Rádio Gaúcha, no dia 09 de setembro de 1988, promoveu o primeiro debate com todos os candidatos a vice, que foi realizado no programa *Gaúcha Repórter*⁶. Na ocasião, participaram Humberto Setembrino Correa de Carvalho (PSB), Mercedes Rodrigues (PMDB), Tarso Genro (Frente Popular–PT/PCB), Germano Bonow (Aliança Democrática Popular–PDS/PFL/PTB), Edilson Silva (PCdoB), Carrion Junior (PDT) e Onix Lorenzoni (PL). Os participantes responderam perguntas dos ouvintes feitas por telefone e pela equipe de produção, além de questões apresentadas entre si (ZERO HORA, 10 set. 1988).

Essas práticas da Gaúcha, no fim da década de 1980, convergem com a revitalização do próprio radiojornalismo no país (BIANCO, 2011), que tinha mais recursos técnicos para garantir qualidade sonora do rádio (especialmente nas transmissões ao vivo). Também era um período em que a população, segundo a autora, estava ávida por notícias das transformações políticas recentes do país depois de duas décadas de ditadura militar. A própria reportagem se tornou um fator de credibilidade nas coberturas em tempo real de grandes eventos políticos e as eleições eram parte desse cenário.

Em 1992, ocorre a primeira eleição com dois turnos. Conforme a edição de 3 julho de 1992 do jornal *Zero Hora*, no dia anterior, a Rádio Gaúcha realizara o debate com nove dos dez candidatos⁷ à Prefeitura de Porto Alegre, com duração de três horas e a mediação de Lasier Martins. Participaram do encontro os candidatos Tarso Genro (PT/PPS/PSB/PC/PV), Carlos Araújo (PDT), Valdir Fraga (PTB), Jarbas Lima (PDS), César Schirmer (PMDB/PCdoB), Mercedes Rodrigues (PSDB), João Carlos Signorini (PSC), Onyx Lorenzoni (PL) e João Rocha (PST). No segundo turno, a emissora realiza o debate com os candidatos da ocasião: Tarso Genro e César Schirmer. O encontro aconteceu no dia 19 de outubro de 1992, com início às 8h10min, no *Gaúcha Atualidade*. De acordo com *Zero Hora*, edição de 20 de outubro de 1992, esse foi o primeiro embate do segundo turno, estruturado em cinco blocos, tendo como mediador o diretor da emissora e apresentador do programa, Armindo Antônio Ranzolin.

6 O programa estreou em outubro de 1983, com a apresentação de José Antônio Daudt, e é considerado um marco na definição do segmento de radiojornalismo no estado. Em 1986, o programa passa a ser comandado por Lasier Martins, uma vez que Daudt havia sido eleito deputado estadual no ano anterior (FERRARETTO, 2007, p. 464).

7 Segundo a reportagem de *Zero Hora* de 03 julho de 1992, o candidato do PRN, Carlos Gomes, alegou compromissos no Rio de Janeiro e não compareceu.

Figura 3 – Debate do segundo turno no pleito de 1992 com a mediação de Armino Ranzolin



Fonte: CDI/Zero Hora, 20 de outubro de 1992, p. 8.

Apesar do histórico que vinha sendo construído em prol dos debates da emissora, a campanha municipal de 1996 marca uma decisão editorial diferente desde 1988: não houve debate na Rádio Gaúcha com os candidatos à Prefeitura de Porto Alegre. Em vez disso, Lasier Martins mediu um confronto com os candidatos à Prefeitura de Caxias do Sul. Esse fato foi reportado na edição do jornal *Zero Hora* de 20 de setembro de 1996, que tem como título “Enfim, um debate na Capital”. O texto falava da impossibilidade de realização por conta do número excessivo de candidatos (12) e rodadas sem confronto de ideias. Já em 2004⁸, a Rádio Gaúcha volta a produzir debates com os candidatos, dessa vez em parceria com a TVCOM e site ClicRBS. Conforme Gonzatto e Oliveira (2004), o encontro aconteceu no dia 14 de outubro de 2004, sendo o primeiro debate no segundo turno daquele pleito entre Raul Pont (PT) e José Fogaça (PPS). Ocorreu no programa *Polêmica*, comandado por Lauro Quadros, entre 9h30min e 11h. Os candidatos tiveram tempos alternados de cinco e seis minutos para falar sobre temas de sua própria escolha.

⁸ Sobre o pleito municipal de 2000 não foram encontrados, na pesquisa documental, arquivos referentes aos debates e cobertura feita na Rádio Gaúcha. O único registro localizado menciona, na edição de 6 de setembro de 2000, um debate ocorrido no dia anterior na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Também um outro debate que seria realizado no mesmo dia, no Colégio La Salle São João (organizado pela União das Associações de Moradores de Porto Alegre – Uampa).

Figura 3 – Primeiro debate na Gaúcha, no segundo turno, em 2004



Fonte: CDI/Zero Hora, 15 de outubro de 2004, p. 4-5.

Ainda segundo Gonzatto e Oliveira (2004) um dia depois, a emissora repete a lógica que executou em 1988: ter no segundo turno o debate com os candidatos a vice. Mais uma vez o debate foi feito no programa *Gaúcha Repórter*, com mediação de Lasier Martins. Teve quatro blocos, com tempo total de uma hora, no qual participaram Eliseu Santos (vice de José Fogaça) e Maria do Rosário (vice de Raul Pont). No primeiro momento, os candidatos responderam à mesma questão sobre seu papel na administração municipal; no segundo, questionaram o oponente sobre tema sorteado pela produção e, posteriormente, falaram sobre tema livre e mensagem para os ouvintes.

No pleito municipal de 2008, mais uma vez a emissora organiza o debate com os candidatos, em parceria com a TVCOM, já no primeiro dia de campanha (6 de julho de 2008). Sete dos nove candidatos participaram ao vivo durante duas horas de debate, com início às 22h30min, no Teatro da Amriqs. Conforme reportagem do jornal *Zero Hora*, edição do mesmo dia, foram convidados os candidatos de partidos com representação na Câmara dos Deputados: José Fogaça (PMDB), Luciana Genro (PSOL), Manuela D’Ávila (PC do B), Maria do Rosário (PT), Nelson Marchezan Jr. (PSDB), Onyx Lorenzoni (DEM) e Rogerio Rogowski (PHS). Nessa ocasião, em vez dos tradicionais estúdios de rádio, o debate teve como plateia mais de 400 convidados, com 50 integrantes de cada partido e cem convidados pelo grupo RBS. O debate, que foi pensado numa tentativa de estimular a discussão de propostas para a cidade, teve cinco blocos e quatro intervalos com temas livres e determinados. Trinta segundos foi o tempo para elaborar a pergunta, um minuto e meio para a resposta e um minuto de réplica e tréplica. O minuto final foi destinado às considerações de

cada candidato. De acordo com Brum (2008), para o segundo turno, a emissora retomou o debate com dois candidatos, José Fogaça e Maria do Rosário, no programa *Polêmica*, com a mediação de Lauro Quadros, no dia 15 de outubro de 2008.

Os debates eleitorais e a era das redes sociais digitais

Em 2012, segundo Rollsing (2012), a Rádio Gaúcha estreia o primeiro debate da campanha, novamente, usando um espaço público em vez do estúdio. No dia 6 de julho, no terceiro piso da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e com a participação de sete candidatos, debateram o futuro da cidade sob a mediação do jornalista André Machado. A transmissão foi feita pela emissora e TVCOM. Foram quatro blocos de perguntas e respostas entre Adão Villaverde (PT), Érico Corrêa (PSTU), Jocelin Azambuja (PSL), José Fortunati (PDT), Manuela D'Ávila (PC do B), Roberto Robaina (PSOL) e Wambert Di Lorenzo (PSDB).

No mesmo pleito, ainda houve mais dois debates em que a Rádio Gaúcha realizou transmissão: um no dia 20 de setembro, com mediação de André Machado, e outro no dia 4 de outubro. A promoção foi da RBS TV, com a mediação de Lasier Martins. Na oportunidade, participaram os candidatos Adão Villaverde (PT), José Fortunati (PDT), Manuela D'Ávila (PC do B), Roberto Robaina (PSOL), Wambert Di Lorenzo (PSDB) e Jocelin Azambuja (PSL). O diferencial nesse último debate foi a transmissão no Twitter via perfil ZHpolítica. Nessas produções, notam-se novas transformações que o radiojornalismo viveu quando substituiu boa parte de seus meios técnicos analógicos por digitais, como o uso do celular, por exemplo. Houve o reforço da cultura do “ao vivo” (BIANCO, 2011), e também uso das redes sociais como ferramentas de interação e produção (QUADROS, 2013).

Figura 4 – Debate Rádio Gaúcha e TVCOM no pleito de 2012



Fonte: Zero Hora, 07 de julho de 2012. p. 8.

Já em 2016, o pleito municipal mudou com a Reforma Eleitoral de 2015 (Lei nº 13.165/2015). O tempo de campanha caiu de 90 para 45 dias, enquanto o período de propaganda eleitoral no rádio e TV diminuiu para 35 dias. Também houve a proibição do financiamento eleitoral por pessoas jurídicas. Em Porto Alegre, a disputa para a Prefeitura teve primeiro e segundo turnos⁹. A cobertura de 2016 tinha como alinhamento editorial “fazer uma cobertura mais próxima do público e menos do político em si” (SCOLA, 2017). Esse ponto é fator importante dentro da cobertura política, pois representa o eixo norteador de todo o trabalho da equipe. Em 2012, por exemplo, o editorial de cobertura do Grupo RBS comunicava que tinha “o propósito de oferecer ao público um serviço útil, transparente e equilibrado sobre o pleito” (ZERO HORA, 8 jul. 2012, p. 10). Logo, o alinhamento editorial reflete também características do período histórico e da cultura organizacional do veículo de comunicação. O editorial de 2016 remete ao rádio, que, em contexto de convergência, valorizou a participação do ouvinte.

O primeiro debate ocorreu no dia 16 de agosto de 2016 e participaram: Fábio Ostermann (PSL), João Carlos Rodrigues (PMN), Julio Flores (PSTU), Luciana Genro (PSOL), Nelson Marchezan Jr. (PSDB), Maurício Dziedrick (PTB), Raul Pont (PT) e Sebastião Mello (PMDB)¹⁰. Foi executado em modelo tradicional (pergunta, resposta, réplica e tréplica). Segundo a chefe de reportagem na época, Andressa Xavier (2017), a posição editorial da emissora foi de colocar todos os partidos, mesmo os que não tinham representação na Câmara Federal; também havia a liderança nas pesquisas da candidata do PSOL, Luciana Genro, que, em tese, poderia não participar do debate. A Gaúcha promoveu o debate com candidatos no primeiro dia de campanha oficial. Conforme Xavier (2017), a produção envolveu diversas questões de organização, contatos prévios, sorteios, organização de salas para adequar assessores (cerca de 50). As perguntas foram construídas pela equipe de reportagem, sendo reelaboradas pela coordenação da cobertura. Essa prática reforça a afirmação de que uma cobertura eleitoral envolve um trabalho intenso (que não chega ao conhecimento do público).

9 De acordo com Ferraz (2016), o primeiro turno concorreram os candidatos Fábio Ostermann (PSL), João Carlos Rodrigues (PMN), Julio Flores (PSTU), Luciana Genro (PSOL), Nelson Marchezan Jr. (PSDB), Maurício Dziedrick (PTB), Raul Pont (PT), Sebastião Mello (PMDB) e Marcelo Chiodo (PV). No segundo turno disputaram o cargo Nelson Marchezan Jr. e Sebastião Mello, sendo vitorioso Nelson Marchezan Jr.

10 Segundo Ferraz (2016), o candidato Marcelo Chiodo, do Partido Verde, obteve uma liminar para concorrer à prefeitura no dia 15 de agosto. Como as regras do debate já estavam acertadas, o candidato participou de entrevista no *Gaúcha Atualidade*, nessa data.

Figura 5 – Debate na Gaúcha com os candidatos ao pleito municipal de 2016



Fonte: Adriana Franciosi/Agência RBS (FERRAZ, 2016).

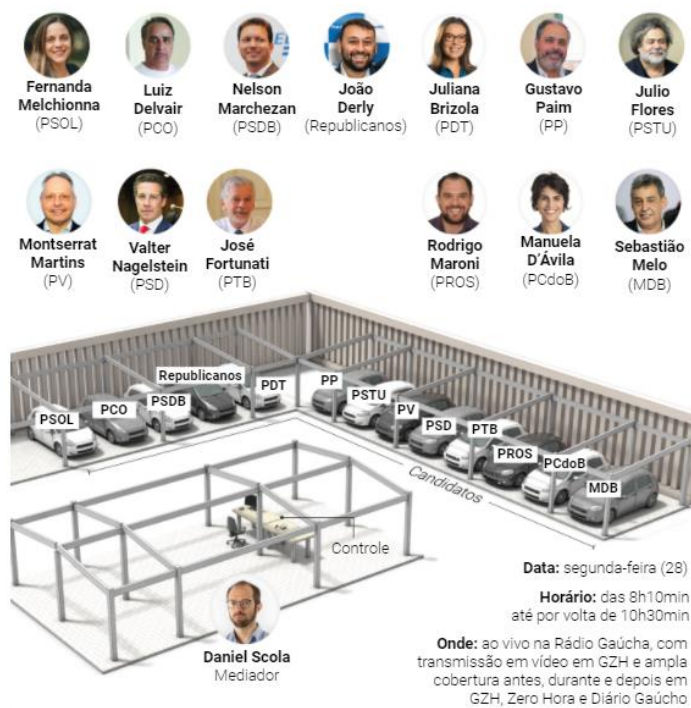
O debate teve quatro blocos, sendo realizado das 8h10min até as 10h em um formato híbrido, transmitido por ondas hertzianas, mas também em vídeo – *live* via Facebook. O primeiro bloco contou com a apresentação de 1 minuto de cada candidato, e depois cada um respondeu perguntas elaboradas pela produção e sorteadas ao vivo no estúdio. O segundo bloco foi de perguntas entre os candidatos. O terceiro bloco teve a participação dos ouvintes via redes sociais digitais, sugerindo temas para serem abordados pelos candidatos. A mediação foi de Rosane de Oliveira (FERRAZ, 2016).

O debate do segundo turno com a participação de Nelson Marchezan Jr. (PSDB) e Sebastião Mello (PMDB) ocorreu em 06 de outubro de 2016, com mudanças no formato dos blocos: foram excluídos os tradicionais tempos de pergunta, resposta, réplica e tréplica. O debate foi híbrido: três blocos com novo formato e o quarto na forma tradicional (XAVIER, 2017). Teve duração de uma hora e meia, com mais tempo de fala livre dos candidatos, perguntas e tempos iguais para resposta e avaliação das respostas. Foram quatro blocos, com mediação de Daniel Scola e Rosane de Oliveira, além do chamado “termômetro da rede social” – comentários dos ouvintes, por meio de *sites* de redes sociais. O primeiro foi dedicado às considerações iniciais e também às respostas dos candidatos para a mesma pergunta. Depois, foi realizado o debate, com tempo de três minutos entre os candidatos. O segundo bloco foi de perguntas e respostas, o terceiro apresentou as tradicionais réplicas e tréplicas e, no último bloco, as considerações finais.

Já o pleito municipal de 2020 – marcado pelo começo da pandemia e previsto inicialmente para 04 e 25 de outubro de 2020 – só foi realizado nos dias 15 e 29 de novembro (JANARY JÚNIOR; MACHADO, 2020). A novidade da Rádio Gaúcha foi a realização de debates no formato *drive-in*. Com a responsabilidade de garantir mais um ano de cobertura eleitoral, a emissora foi desafiada a fazer adaptações conforme as recomendações de saúde contra a Covid-19. Mantendo a tradição de realizar o primeiro debate, a solução encontrada foi usar o mesmo formato *drive-in*, no estacionamento da sede do Grupo RBS.

De acordo com Bublitz (2020), os candidatos responderam às perguntas de dentro de seus carros usando microfone sem fio. O contato entre os candidatos foi apenas visual. O debate aconteceu em 28 de setembro de 2020, no *Gaúcha Atualidade* (8h10 às 10h) e foi mediado por Daniel Scola, que ficou dentro do Estúdio Móvel, estacionado em frente aos carros. Cada candidato esteve acompanhado de um assessor. Em 2020, participaram do debate treze candidatos, um número recorde de postulantes: Fernanda Melchionna (PSOL), Luis Delvair (PCO), Nelson Marchezan (PSDB), João Derly (Republicanos), Juliana Brizola (PDT), Gustavo Paim (PP), Julio Flores (PSTU), Montserrat Martins (PV), Valter Nagelstein (PSD), José Fortunati (PTB), Rodrigo Maroni (PROS), Manuela D'Ávila (PCdoB) e Sebastião Melo (MDB).

Figura 6 - Debate *drive-in* com os candidatos na eleição de 2020



Fonte: Bublitz (2020).



Segundo Bublitz (2020), a ideia do formato partiu do coordenador de Engenharia das Rádios da RBS, Carlo Karnas Vinhol. A partir disso, uma equipe técnica ficou responsável por estudos e experimentos. Foram mais de 20 setores e 50 profissionais envolvidos. As imagens foram feitas pela unidade móvel da RBS TV. O programa foi transmitido ao vivo pela Rádio Gaúcha, transmissão em vídeo em GZH e ampla cobertura por GZH e Diário Gaúcho. O debate teve três blocos. No primeiro, os candidatos responderam perguntas dos ouvintes, sorteadas previamente pelo tempo de 1min30s. No segundo bloco, perguntas entre os candidatos. O postulante teve 30 segundos para fazer o questionamento. O candidato escolhido teve 1min30s para a resposta. Na sequência, 30 segundos para réplica e outros 30 para tréplica. O terceiro bloco foi de considerações finais.

Ainda no primeiro turno, houve um segundo debate *drive-in*, que ocorreu em 12 de novembro de 2020 e foi realizado pela emissora e GZH. Na ocasião, nove postulantes participaram do debate com mediação de Daniel Scola. Segundo publicação da GZH, em 12 de novembro de 2020, participaram também do encontro Fernanda Melchionna (PSOL), Gustavo Paim (PP), João Derly (Republicanos), Juliana Brizola (PDT), Rodrigo Maroni (PROS), Sebastião Melo (MDB) e Valter Nagelstein (PSD). O debate teve quatro blocos e alguns ouvintes da emissora enviaram áudios com perguntas para os candidatos.

Por fim, no dia 18 de novembro (após a votação do primeiro turno em 15 de novembro), foi realizado mais um debate (GZH, 16 nov. 2020). Dessa vez, ocorreu na redação de GZH, com as devidas medidas de proteção e promovido por GZH e Rádio Gaúcha. Foi transmitido ao vivo no *Gaúcha Atualidade*, teve quatro blocos e mediado por Scola. O debate não teve o formato pergunta-resposta-réplica-tréplica, mas, sim, com pergunta, resposta de cada candidato e debate entre os dois concorrentes à Prefeitura. Rosane de Oliveira (âncora do programa, jornalista e mediadora) trouxe os temas mais comentados nas redes sociais e WhatsApp da emissora. A duração média foi de uma hora e cinquenta minutos, com foco na apresentação de propostas para a melhoria da cidade. Esse formato diferenciado de debate foi destaque em jornais nacionais (SPERB, 28 set. 2020), como *Folha de S. Paulo*, Uol e *Estadão*, por exemplo. Além disso, foi destaque do Prêmio RBS de Jornalismo, Esporte e Entretenimento 2020, recebendo o troféu Jayme Sirotsky.



Considerações finais

Observar a cobertura eleitoral e a produção de debates eleitorais ao longo de mais de trinta anos na Rádio Gaúcha permite notar as transformações históricas do próprio rádio e do radiojornalismo. Os feitos de apuração paralela (ainda que na Guaíba) mostram um esforço enorme de um rádio que enfrentava diversas dificuldades técnicas e de pessoal. A ditadura militar, legislações, o cerceamento aos meios de comunicação, os processos de estruturação das emissoras e da própria história política do país são alguns fatores que explicam porque não houve, entre as décadas de 1950 até meados de 1980, uma produção ordenada de debates.

Esse apanhado histórico, numa perspectiva descritiva, permite pontuar que entre 1988 e 2012 a Rádio Gaúcha realizou debates em todos os pleitos eleitorais municipais. Em 1996 e 2000, a decisão editorial da emissora foi de não realizar o formato. Lasier Martins foi o principal mediador de debates ao longo desse período, com participação nos pleitos de 1986 a 2008. O *Gaúcha Atualidade* – programa central nas campanhas de 2016 e 2020 – aparece como palco de debate já em 1992.

O ano de 2012 envolve, pela primeira vez, o uso de plataforma de rede social como forma alternativa de transmissão de embates eleitorais na Gaúcha. Foi um momento em que a convergência midiática passava a ganhar, dentro da redação da emissora, novas estruturas e a gerar novas rotinas de trabalho na lógica multitarefa, em um movimento crescente de valorização da audiência. Já em 2016, a produção do debate buscou sair do formato tradicional e trouxe alteração em um dos blocos. Além disso, o debate considerou a participação do ouvinte pelo chamado “termômetro da rede social”. Isso mais uma vez reforça o rádio expandido para outras plataformas onde os programas e assuntos reverberam nas redes sociais. Essa é também uma estratégia da emissora frente à concorrência e uma oportunidade para novas práticas do rádio convergente, que valoriza, por exemplo, a participação do ouvinte via redes sociais e produção para diferentes suportes.

Na Gaúcha, o ano de 2020, em relação à produção dos debates eleitorais, destacou novamente a atuação do rádio gaúcho em eleições. Condicionados em grande parte pelos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, os profissionais e gestores conseguiram produzir um debate único e de marca histórica.

Por fim, destaca-se como fundamental que emissoras de rádio continuem a realizar debates eleitorais com candidatos em pleitos, porque reforçam o papel do rádio junto à

democracia e sua manutenção. A força do rádio como meio popular ainda é fundamental para que a população brasileira conheça as propostas dos candidatos por meio de um canal público de comunicação. Além disso, observar a trajetória de produção de debates na Gaúcha permite destacar que as produções têm exigido cada vez mais dos profissionais, já que é impensável uma transmissão apenas via *dial*. Elas transbordam para outras plataformas, concorrendo cada vez mais com os canais dos próprios candidatos, universo de algoritmos e de *fake news*.

Referências

BRUM, Marciele. Dia de discutir a relação. **Zero Hora**, Porto Alegre, 16 out. 2008, p. 24.

BUBLITZ, Juliana. Debate em formato drive-in na Rádio Gaúcha dá largada à cobertura eleitoral; saiba como acompanhar. **GZH**, Eleições. Porto Alegre, 25 set. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/09/debate-em-formato-drive-in-na-radio-gaucha-da-largada-a-cobertura-eleitoral-saiba-como-acompanhar-ckfgqtqeo000y012y4y518zhh.html>. Acesso em: 15 dez. 2020.

COLETIVA.NET. **Rádio Gaúcha encerra 2020 saudável financeiramente e líder de audiência, conforme Nilson Vargas**. 05 jan. 2021. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/radio-gaucha-encerra-2020-saudavel-financeiramente-e-lider-de-audiencia-conforme-nilson-vargas,383504.jhtml>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CORREIO DO POVO. **TRE inicia divisão do horário eleitoral**. Porto Alegre, 24 ago. 1988, p. 2.

CORREIO DO POVO. **Porto Alegre só elegeu cinco prefeitos**. Porto Alegre, 15 nov. 1988, p. 11.

BIANCO, Nélia. As transformações técnicas na produção do radiojornalismo e os valores-notícia. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **70 anos de radiojornalismo no Brasil, 1941-2011**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011, p. 105-125.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: Ed. Ulbra, 2007.

FERRAZ, Mateus. Veja como foi o primeiro debate com candidatos a prefeito de POA. **GZH**, Política. Porto Alegre, 16 ago. 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2016/08/veja-como-foi-o-primeiro-debate-com-candidatos-a-prefeito-de-poa-cj5wetkqp1lobzxbj01murut1r.html>. Acesso em: 25 fev. 2017.

GONZATTO, Marcelo; OLIVEIRA, Rodimar. Duelo diante dos microfones. **Zero Hora**, Porto Alegre, 15 out. 2004, p. 4-5.

GZH. **Debate da Rádio Gaúcha ocorre nesta quarta e será o primeiro do segundo turno**

em Porto Alegre. 16 nov. 2020. Disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/11/debate-da-radio-gaucha-ocorre-nesta-quarta-e-sera-o-primeiro-do-segundo-turno-em-porto-alegre-ckhkhz0w2s000q0170p1wecszn9.html>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GZH. **Como foi o último debate entre os candidatos à prefeitura de Porto Alegre antes do primeiro turno.** 12 nov. 2020. Disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/11/como-foi-o-ultimo-debate-entre-os-candidatos-a-prefeitura-de-porto-alegre-antes-do-primeiro-turno-ckhfb4oy0008r016g9gafwk6v.html>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GZH. Memória eleitoral. Eleições 2018. **Pedro Simon.** 28 ago. 2018. Disponível em:
<https://especiais.zh.clicrbs.com.br/especiais/memoria-eleitoral/pedro-simon.html>. Acesso em: 25 nov. 2018. Restrito a assinantes.

GZH. **Arquivo Gaúcha recupera o debate com candidatos ao Piratini em 1986.** Últimas notícias. 23 jul. 2016. Disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2016/07/arquivo-gaucha-recupera-o-debate-com-candidatos-ao-piratini-em-1986-cj5wdzy5a1ne6xbj09uvu29ae.html>. Acesso em: 15 out. 2018.

JANARY JÚNIOR; MACHADO, Ralph. Câmara aprova adiamento das eleições municipais para novembro; PEC será promulgada nesta quinta. **Câmara dos Deputados**, Brasília, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/672985-camara-aprova-adiamento-das-eleicoes-municipais-para-novembro-pec-sera-promulgada-nesta-quinta>. Acesso em: 14 mar. 2023.

LUCHT, Janine Marques Passini. **Gêneros radiojornalísticos:** análise da Rádio Eldorado de São Paulo. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/881>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio** – um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

PODCAST MEMÓRIA ELEITORAL: Episódio 2: Pedro Simon: Eleições 2018. [Porto Alegre]: Gaúcha, ago. 2018. Podcast. Disponível em:
<https://soundcloud.com/radiogaucha/podcast-memoria-eleitoral-episodio-2-pedro-simon>.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

QUADROS, Mirian. Redin de. **As redes sociais no jornalismo radiofônico:** as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Facos, UFSM, Santa Maria, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6346>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ROLLSING, Carlos. Estreia com ataques e propostas. **Zero Hora**, Porto Alegre, 7 jul. 2012, p. 8.



SALGADO, Susana. Campanhas eleitorais e cobertura mediática: abordagens teóricas e contributos para a compreensão das interações entre política e *media*. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 9, p. 229-253, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mVrvnC74gV5nzNcrfrFHZSm/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SCOLA, Daniel. **Entrevista concedida à Marizandra Rutilli em 25 de abril de 2017**. Porto Alegre, 2017.

SPERB, Paula. Debate drive-in em Porto Alegre tem carro adesivado e candidato do PSTU de carona. **Folha de S. Paulo**, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/debate-drive-in-em-porto-alegre-tem-carro-adesivado-e-carona-para-candidato-do-pstu.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2021.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL. Eleições de 15 de novembro de 1986. Disponível em: https://www.tre-rs.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.tre-rs.jus.br/arquivos/tre-rs-1986gerais-rs-resultados/@@download/file/1986Gerais_RS%20Resultados.pdf. Acesso em: 31 mar 2023.

XAVIER, Andressa. **Entrevista concedida à Marizandra Rutilli em 20 de janeiro de 2017**. Porto Alegre, 2017.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZERO HORA. **Transparência e equilíbrio...** Porto Alegre, 8 jul. 2012, p. 10.

ZERO HORA. **Cara a cara, os candidatos de Porto Alegre**. Porto Alegre, 6 jul. 2008, p. 12.

ZERO HORA. **Enfim, um debate na capital**. Porto Alegre, 20 set. 1996, p. 10.

ZERO HORA. **Críticas dominam primeiro debate**. Porto Alegre, 20 out. 1992, p. 08.

ZERO HORA. **Candidatos criticam Estado e Prefeitura**. Porto Alegre, 3 jul. 1992, p. 12.

ZERO HORA. **TRE sorteou a posição de candidatos na cédula**. Porto Alegre, 10 set. 1988, p. 13.

ZERO HORA. **Candidatos em novo debate na Gaúcha**. Porto Alegre, 30 ago. 1988, p. 16.

ZERO HORA. **O primeiro confronto**. Jornal da Eleição. Porto Alegre, 9 ago. 1988, p. 1.

Submetido em: 13.04.2021

Aprovado em: 26.12.2022

